



O RETRATO DE DORIAN GRAY: METÁFORA DA RELAÇÃO ENTRE INDIVÍDUOS E CORPOS FEMININOS VIA FILTROS DE EMBELEZAMENTO NO INSTAGRAM

Araújo, Karla Andressa Da Silva¹
Brito, João Luiz Teixeira De²

RESUMO

Esta presente pesquisa tem em vista usar como metáfora a obra *O Retrato de Dorian Gray* (WILDE, 1890) para entender a relação entre indivíduos e corpos femininos através do uso de filtros de embelezamento dos stories do Instagram. Mediante uma revisão bibliográfica, o estudo examina a obra de Wilde na qual se retrata a busca incessante pela juventude e beleza, assim como seus impactos negativos na vida do personagem principal Dorian Gray. Nesse sentido, através da análise dos personagens Dorian Gray, Lorde Henry e Basil Hallward como arquétipos, busca-se identificar como a busca pela imagem idealizada atualmente “em plataformas digitais como o Instagram” se assemelha aos temas abordados na obra do escritor Oscar Wilde. Portanto, propõe-se aqui refletir sobre como os filtros embelezadores dos stories do Instagram podem criar uma ilusão de perfeição e reforçar a busca por padrões inatingíveis de beleza, de modo a entender se eles podem ser ou não uma ameaça para as pessoas. Perguntamo-nos, ademais, se é possível assim estabelecer uma relação de sedução/distorção similar à que ocorre entre Gray e Lorde Wotton. Pretende-se chegar ao resultado de que a obra de Wilde pode ser compreendida como uma metáfora para entender as dinâmicas contemporâneas de autoimagem e corpo feminino na era das mídias sociais para a construção da percepção de corpos femininos, destacando a importância de uma reflexão crítica sobre a influência dos filtros de beleza nos stories do Instagram para a construção da identidade online e offline.

Palavras-chave: literatura; dorian gray; mulheres; filtros de embelezamento.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, karlaandressaandressa2001@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Docente, joaoluiztb@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Dorian Gray, personagem principal do romance *O Retrato de Dorian Gray* de Oscar Wilde, é comumente associado ao tema da vaidade e à busca obsessiva pelo prazer e beleza. Embora o livro tenha sido publicado em 1890, é proposto neste trabalho uma análise contemporânea que utiliza o filtro de embelezamento do Instagram como uma metáfora para correlacionar Dorian Gray com a imagem do feminino.

Neste trabalho faz-se uma comparação de Dorian Gray com a selfie tirada pelo indivíduo feminino e alterada através dos filtros de embelezamento de plataformas digitais como o Instagram. A análise parte do pressuposto de que o filtro de embelezamento do Instagram é uma representação da idealização e manipulação da autoimagem, muitas vezes associada aos padrões estéticos femininos. Nesse sentido, através desse filtro, é possível alterar características faciais, suavizar imperfeições e criar uma aparência idealizada de beleza. Analogamente, Dorian Gray, no romance de Wilde, tem sua aparência (a imagem social que ele expõe ao mundo) preservada enquanto o seu retrato se corrompe, guardada num quarto escuro, ao longo dos anos. O retrato envelhece e registra todas as consequências dos seus atos imorais, enquanto Dorian permanece jovem e belo. Ao comparar estes dois conceitos, pode-se observar algumas semelhanças. Tanto o filtro de embelezamento do Instagram quanto o próprio Dorian Gray com a sua juventude eterna permitem criar uma imagem idealizada e irreal. Nesse sentido, ambos promovem uma representação distorcida da realidade.

Entretanto, ao analisar o retrato de Dorian Gray pintado por Basil Hallward e o próprio usuário, percebe-se a oposição entre essa imagem irreal e idealizada que o jovem Dorian Gray e os filtros de embelezamento proporcionam. Neste ponto, compara-se também o retrato com o indivíduo real, de modo que o retrato representa a imagem real de Dorian, que vai sendo corrompida conforme a perda de sua moral, enquanto o usuário é a própria face sem nenhuma alteração dos filtros de embelezamento.

METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa visa explorar a relação entre os temas de beleza e identidade na obra *O Retrato de Dorian Gray* de Oscar Wilde e o uso de filtros embelezadores por mulheres nos Stories do Instagram. O objetivo principal é identificar as conexões entre as representações de beleza e identidade, bem como entender como essas correlações influenciam a sociedade contemporânea. Para alcançar esse objetivo, será realizada uma análise detalhada da obra de Wilde, destacando trechos relevantes que relacionem os personagens Dorian Gray, Lord Henry e Basil Hallward como metáforas para a discussão desses temas. Essa abordagem baseia-se em um levantamento bibliográfico cuidadoso para fundamentar as análises e interpretações a serem feitas ao longo da pesquisa. Além disso, serão utilizadas as contribuições teóricas de autores como Lotman (1996), Cintra (2020) e Lipovetsky (2015) como alicerce para a análise do Instagram como uma semiosfera e sua influência na disseminação de padrões de beleza.

Desde a criação do Instagram em 2010, a plataforma passou por inúmeras atualizações e inovações. A presente pesquisa reconhece o ambiente digital do Instagram como uma semiosfera (conceito de LOTMAN, 1996), a qual é um domínio semiótico fechado e conceitual fundamental para a operação da cultura. Este ambiente consiste em um conjunto de signos que estão constantemente em movimento, interagindo de forma dialogada e interligada para viabilizar a comunicação.

Nesse contexto, a exposição constante do usuário torna as plataformas, especialmente o Instagram, os maiores centralizadores de referências estéticas (conforme CINTRA, 2020), abrindo precedentes para a disseminação global de padrões de beleza (conforme LIPOVETSKY; SERROY, 2015). O Instagram se destaca como uma mídia social focada na imagem e no visual, com sua estética centrada no compartilhamento de fotos, permitindo aos usuários criar uma narrativa visual por meio de postagens (posts) e histórias (stories).



Essa abordagem estética do Instagram é uma das principais razões para a seleção desta plataforma como campo de estudo nesta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das ferramentas mais amplamente utilizadas no Instagram é o recurso stories, que permite a publicação de fotos ou vídeos que desaparecem após 24 horas. Embora tenha iniciado com um propósito de entretenimento, essa funcionalidade evoluiu para incluir uma variedade de recursos, incluindo filtros que alteram a aparência das pessoas. Alguns desses filtros não apenas acrescentam características engraçadas, mas também modificam a fisionomia das pessoas, criando uma versão idealizada da realidade. De acordo com Cintra (2021), esse modelo estético facial representa um novo padrão para a noção de “beleza” feminina. A jornalista Jia Tolentino cunhou o termo “Instagram face” em 2019, também conhecido como “Rosto de Instagram” em tradução livre. Esse conceito é caracterizado como: “Um rosto único, ciborguiano. É um rosto jovem, claro, com pele sem poros e maçãs do rosto rechonchudas e salientes. Ele tem olhos de gato e longos cílios de desenho animado: nariz pequeno e elegante, lábios carnudos e exuberantes” (CINTRA, 2021, p.39). Portanto, é nesse cenário que surgem e se popularizam os filtros faciais de embelezamento.

De modo análogo, embora bastante diverso, a Era Vitoriana (período em que a obra aqui analisada foi escrita, para fins de comparação) também foi uma época caracterizada por normas sociais rígidas, moralidade estrita e ênfase na aparência e etiqueta. Dentro de tais contextos, a ideia do corpo humano, especialmente os corpos femininos, desempenha um papel importante nesse turbilhão de imagens e narrativas. É um ponto relevante, pois, neste processo de ocular-centrismo ocidental, as mulheres foram educadas para se verem sendo vistas, como argumentado no ensaio de Laura Mulvey intitulado “Prazer visual e cinema narrativo”, publicado em 1975 (MULVEY apud SIBILIA, 2006, p. 152). No entanto, esse caminho não está isento de consequências.

No estudo de Fribourg, Peillard e McDonnell (2021) sobre a percepção da própria imagem através de filtros de realidade aumentada, destaca-se como os filtros podem alterar como as pessoas se veem. Essa distorção da autoimagem é particularmente relevante quando consideramos a prática contemporânea de usar filtros embelezadores nas mídias sociais, onde indivíduos buscam uma imagem idealizada de si mesmos, levantando questões sobre autenticidade e a construção de identidade virtual, trazendo aqui os paralelos entre os personagens de Wilde.

Os personagens utilizados como arquétipos para essa simbolização são Lorde Henry, Basil Hallward, Dorian Gray e seu retrato, aqui entendido como uma entidade que ganha autonomia em relação a Gray. Lorde Henry, com sua ênfase na influência que exerce por meio de seu discurso a favor da beleza, assemelha-se à mentalidade dos influenciadores digitais que procuram projetar uma imagem perfeita nas redes sociais. Basil Hallward, o pintor que captura a essência de Dorian em um retrato, reflete a dualidade entre a imagem projetada por meio de filtros e a verdadeira identidade do usuário antes de sua manipulação, como ocorre no mundo virtual. E Dorian Gray, que personifica a obsessão pela juventude e beleza, é comparado à busca incessante por padrões irreais nas redes sociais, lembrando dos usuários que não publicam uma foto sem a utilização do filtro de embelezamento para fazer a manipulação de sua própria imagem.

Dentro desse contexto, a abordagem de Stuart Hall sobre identidade e representação desempenha um papel crucial na compreensão da relação entre as preocupações exploradas em “O Retrato de Dorian Gray” e essas práticas contemporâneas nas mídias sociais. Segundo Hall, as identidades não são fixas, mas sim construções fluidas moldadas por influências sociais e culturais. Dessa forma, a busca incessante por uma imagem idealizada, tal como ilustrada na obra de Wilde, reflete uma preocupação com a projeção pública da identidade, algo que ganha ainda mais relevância no cenário das mídias sociais. Conforme afirma Hall, “em essência [...] as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio,

fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado” (HALL, 2006, p.1). Desse modo, assim como Dorian Gray se preocupa em manter uma imagem ao custo de sua moral enquanto seu retrato pintado por Basil degrada como reflexo dela, indivíduos nas mídias sociais muitas vezes aspiram a uma perfeição superficial, dedicando-se às aparências online, realizando assim a prática da utilização de filtros de embelezamento. Portanto, essa pressão contínua para se encaixar em padrões idealizados muitas vezes oculta o verdadeiro “eu” dos usuários, à semelhança do retrato que oculta a verdadeira natureza de Dorian.

No século XXI, em que o mundo digital desempenha um papel central na formação da imagem, a busca pela beleza e juventude assume uma importância significativa no contexto contemporâneo. Nessa busca incessante, a literatura oferece arquétipos que personificam as complexidades dessa relação entre imagem e identidade. A obra *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, mesmo publicada no século XIX, continua relevante ao explorar temas que ressoam na sociedade contemporânea, especialmente em relação à manipulação da imagem pessoal no contexto da era digital. Sob o mesmo ponto de vista, os personagens Basil Hallward, Dorian Gray e Lorde Henry emergem como representações vívidas dessa dinâmica, explorando os limites da perfeição estética, a ilusão da beleza digital e o impacto da influência virtual.

Dessa forma, neste trabalho, foram separados os três componentes importantes da era digital, especificamente do aplicativo Instagram, consecutivamente: o usuário sendo o indivíduo real, o usuário após adotar o filtro embelezador sendo a sua projeção virtual e o influenciador que o instigou a fazer uso dessa ferramenta de manipulação da própria imagem.

Basil Hallward é escolhido como o indivíduo real no contexto da análise e da metáfora usada neste trabalho porque ele representa o ponto de partida ou a imagem original antes da manipulação. Em *O Retrato de Dorian Gray*, Basil é o pintor que cria o retrato de Dorian Gray, e sua abordagem é retratar Dorian com sinceridade, expondo-o como ele o vê, sem filtros ou distorções, como ele mesmo argumenta na obra em sua conversa com Lorde Henry: “Sei que vai rir de mim — respondeu ele —, mas realmente não posso exibi-lo. Coloquei muito de mim nele” (Wilde, 2020, p. 13). Nesse sentido, ele simboliza a ideia do usuário típico de redes sociais antes de recorrer aos filtros de embelezamento.

Para entender isso melhor, pode-se analisar o personagem principal Dorian Gray após ele ter visto pela primeira vez o retrato pintado por Basil : “[...] Uma expressão de alegria surgiu em seus olhos, como se ele tivesse reconhecido pela primeira vez. [...] Então, surgiu Lorde Henry Wotton, com sua estranha apologia à juventude e sua terrível advertência quanto à sua brevidade. [...] (Wilde, 2020, p. 40). Neste trecho, Dorian Gray, por outro lado, representa o estágio após a adoção dos filtros de embelezamento. Após ter visto seu retrato pela primeira vez, ele experimentou uma mistura de emoções intensas. Dorian ficou impressionado e encantado com a imagem de si mesmo que Basil Hallward pintou. Essa representação de sua beleza, juventude e inocência o surpreendeu profundamente, e ele sentiu que pela primeira vez compreendia o “verdadeiro” significado de sua própria beleza. No entanto, é importante observar que antes dessa experiência, o discurso de Lord Henry o influenciara a enxergar-se dessa maneira.

CONCLUSÕES

Após conhecer Lorde Henry, Dorian se tornou obcecado pela busca da juventude eterna e começou a utilizar seu retrato como um filtro para ocultar os efeitos do tempo e seus excessos, como Basil diz no seguinte trecho: “— Dorian, isso é horrível! Alguém transformou-o completamente [...] Isso tudo é influência de Harry. Posso vê-lo” (Wilde, 2020, p. 148), referindo-se a Lorde Henry. Dessa forma, ele passou a levar uma vida dupla, exibindo sua imagem impecável e jovial para o mundo, ao passo que o retrato envelhecia e se deteriorava em segredo. Essa obsessão excessiva pela beleza também demonstra suas consequências



prejudiciais, como ilustrado em um diálogo entre Dorian e Lorde Henry. Lorde Henry se reconheceu como um influenciador e afirmou que Dorian estava feliz em conhecê-lo, ao que Dorian respondeu: “Sim, estou feliz agora. Pergunto-me se continuarei sempre feliz.” (Wilde, 2020, p. 39). Além disso, quando o próprio Dorian Gray assassina seu amigo e pintor Basil, que havia sido previamente destacado como o “usuário” porque ele representa o ponto de partida ou a imagem original antes da manipulação, percebe-se isso como uma tentativa dele de evitar que Basil revelasse o que estava acontecendo com seu retrato ou as consequências do uso dos filtros de embelezamento. Analogamente, essa ação reflete a maneira como o próprio usuário busca ocultar a verdade por trás de sua imagem, ao evidenciar as consequências de uma excessiva dependência da representação digital da própria imagem, que pode levar a atos extremos para manter uma aparência idealizada.

Da mesma forma, é importante destacar que o próprio Dorian Gray também acaba tornando-se um influenciador devido à sua beleza, que encanta todos ao seu redor, assim como os usuários obtêm o engajamento esperado após a sua exposição no Instagram. Como mencionado no livro, “[...] O quadro não pode ser exposto. [...] Como disse para Harry uma vez, você foi feito para ser idolatrado” (Wilde, 2020, p. 156).

Antes da utilização dos filtros de embelezamento, os usuários eram pessoas reais, mas após seu uso, tornam-se figuras digitais. O que as pessoas conhecem dos usuários virtualmente muitas vezes difere do que é visto pessoalmente, resultando em uma espécie de dualidade digital que pode ter consequências negativas, especialmente para as mulheres. Como usuários, eles podem alterar aspectos de sua imagem digitalmente, como a boca, os olhos, suavizar a pele, ou até mesmo modificar o nariz, através de diversos aplicativos e, sobretudo, por meio de filtros que podem ser aplicados instantaneamente.

No contexto digital, faz-se a troca do retrato pelo usuário, pois enquanto no livro o retrato é quem envelhece, no Instagram, o usuário representa a juventude e a beleza, enquanto a imagem real desse usuário, ao contrário, não apresenta lábios cheios ou pele macia e sem nenhuma marca de expressão.

Entretanto, quando os usuários se veem com frequência no mundo digital, através das lentes de uma câmera, e as outras pessoas consomem seu conteúdo, surge uma questão importante: como lidar com a transição para o mundo real? Na realidade, não é possível aplicar um filtro embelezador como nos stories do Instagram. Isso leva a uma problemática em que muitas pessoas recorrem a procedimentos estéticos para transformar seus rostos, semelhantemente a como se usaria um filtro.

Assim, mesmo que o uso dessas ferramentas seja consciente, ao se verem frequentemente com a aparência alterada por um filtro, durante a maior parte do dia, os usuários podem começar a sentir que se transformaram em avatares. No entanto, ao se olharem no espelho na vida real, percebem que sua aparência não corresponde àquela imagem digitalmente aprimorada. Isso pode gerar inseguranças no mundo real, enquanto a sensação de segurança se mantém apenas no contexto digital, assemelhando-se ao dilema de Dorian Gray, que precisava esconder seu retrato para não revelar sua verdadeira face.

A obra de Oscar Wilde permanece relevante mesmo após mais de um século de sua publicação, ao abordar questões universais que continuam pertinentes na era digital. A pressão para se adequar aos padrões de beleza e a obsessão pela imagem perfeita são desafios enfrentados por muitos na sociedade contemporânea, e a metáfora de Dorian Gray oferece uma maneira poderosa de explorar essas questões.

Nesta análise de O Retrato de Dorian Gray como metáfora para o entendimento da relação de indivíduos e corpos femininos através do uso de filtros embelezadores dos stories do Instagram, infere-se que a obra pode ser aplicada à dinâmica da era digital. Na era digital, os usuários inicialmente compartilham suas imagens autênticas, mas são influenciados a adotar filtros de embelezamento para se adequar aos padrões estéticos impostos pela sociedade contemporânea, frequentemente instigados por influenciadores digitais. Isso levanta



questões sobre autenticidade, identidade e as consequências da busca implacável pela perfeição na era digital.

Além disso, é importante destacar a importância da reflexão sobre como a tecnologia molda a percepção de nós mesmos e como os indivíduos podem ser influenciados a adotar identidades digitais idealizadas. A compreensão de que as identidades não são fixas, mas sim construções fluidas moldadas por influências sociais e culturais, como defendido por Stuart Hall, é fundamental para entender como a tecnologia está moldando a autoimagem e a identidade na era digital.

AGRADECIMENTOS

Desejo expressar minha gratidão especial ao meu orientador João Luiz pelo incentivo e pela dedicação ao meu projeto de pesquisa, apesar de seu tempo limitado. Sua chegada no nosso Instituto de Linguagens e Literatura — ILL, especialmente no curso de Letras — Língua Inglesa, foi de grande importância.

REFERÊNCIAS

CINTRA, Camila. Instagram Face: um estudo sobre o rosto na era digital. 2020. Monografia (Especialização em Cultura Material e Consumo: perspectivas semiopsicanalíticas) - Escola de Comunicações e Artes Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

FRIBOURG, R.; PEILLARD, E.; McDONNELL, R. Mirror, Mirror on My Phone: Investigating Dimensions of Self-Face Perception Induced by Augmented Reality Filters. In: 2021 IEEE International Symposium on Mixed and Augmented Reality (ISMAR), Bari, Italy, 2021, pp. 470-478. DOI: 10.1109/ISMAR52148.2021.00064.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11a edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

MULVEY, L. Prazer visual e cinema narrativo. In: Xavier I, organizador. A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Edições Graal, Embrasilme; 1983.

SIBILIA, Paula. O pavor da carne: riscos da pureza e do sacrifício no corpo-imagem contemporâneo. 2006. Tese de Doutorado. Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

WILDE, Oscar. O retrato de Dorian Gray. São Paulo: Lafonte, 2020.